



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Uma Análise das Condições de Oferta de Cursos de Graduação a Distância nas Instituições Federais de Ensino Superior

João Artur de Souza – Univ. Federal de Pelotas, jartur@gmail.com

Antônio Artur de Souza – Univ. Federal de Minas Geral, artur@face.ufmg.br

João Carlos Roedel Hirdes – Univ. Federal de Pelotas, joacrh@gmail.com

Gertrudes Aparecida Dandolini - Univ. Federal de Pelotas, ggtude@gmail.com

Resumo: O avanço tecnológico e a globalização da educação e da informação têm trazido novos rumos às IFES (Instituições Federais de Ensino Superior). A sociedade está se adaptando às novas tecnologias e aos efeitos da globalização e vem cobrando destas instituições novas atitudes, novos modelos de planejamento e apresentando novas demandas. Um dos principais desafios atualmente enfrentados pelas IFES é o oferecimento de cursos de graduação a distância. As poucas iniciativas existentes na área de ensino a distância no Brasil encontram-se ainda em fase inicial de pesquisa e desenvolvimento. Nas IFES, estas iniciativas têm sido muito tímidas. Pode-se dizer que a consolidação desta modalidade de educação beneficiaria grupos sociais que, normalmente, não são atingidos pelo sistema de educação clássica. As IFES não podem mais fugir ao compromisso social de serem instrumentos para promover a educação. O ensino a distância é uma realidade que provoca mudanças e novas atitudes e as IFES não podem deixar de considerar esta nova modalidade de ensino. O ensino a distância poderia impulsionar a atuação das IFES. Porém, este novo contexto exige das IFES uma nova postura em relação à gestão administrativa e pedagógica para o oferecimento de cursos de graduação a distância. Este artigo apresenta alguns questionamentos sobre esta nova postura



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



que as IFES deveriam assumir. Apresenta, também, discussão sobre projetos pedagógicos de cursos a distância. Uma das principais conclusões diz respeito à falta de flexibilidade das IFES em termos de infra-estrutura física e administrativa para o oferecimento de cursos de graduação a distância. Conclui-se também, que a crescente evolução das tecnologias de informação e de comunicação requerem agilidade administrativa para que sejam prontamente incorporadas nestes cursos. Ainda outra conclusão diz respeito à necessidade de novas habilidades por parte do corpo administrativo das IFES, para poderem utilizar efetivamente as tecnologias de informação e de comunicação imprescindíveis nos cursos a distância.

1. Introdução

O avanço tecnológico e a globalização da educação e da informação têm trazido novos rumos às IES (Instituições de Ensino Superior). A sociedade está se adaptando às novas tecnologias e aos efeitos da globalização e vem cobrando destas instituições novas atitudes, novos modelos de planejamento e apresentando novas demandas. As novas condições sociais configuradas a partir das diferentes dimensões da vida política, econômica e cultural, redesenham, a partir da globalização e dos avanços tecnológicos, outros processos de formação e qualificação profissional, pressionando as IES a se remodelarem continuamente (ZABOT, 2002; ROCHA, 2003).

As respostas das IES brasileiras para estas novas demandas e necessidades têm variado muito em função da natureza destas instituições (públicas, privadas, filantrópicas, etc), do tipo (universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades isoladas, etc), do porte (grandes, médias, pequenas) e da região geográfica onde estão instaladas. As IFES (Instituições Federais de Ensino Superior), por sua vez, apresentam ritmos próprios de desenvolvimento, o que têm provocado situações equivocadas de oferta para as demandas e necessidades



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



apresentadas pela sociedade. Talvez não seja a relação oferta/demanda que esteja errada, ou seja, talvez as IFES estejam ofertando o que é demandado pela sociedade. O problema pode estar no planejamento e operacionalização da oferta de cursos, assim como na má apresentação destes cursos para a sociedade.

Um dos desafios do momento para as IFES é a educação a distância. As poucas iniciativas existentes nesta área encontram-se ainda em fase inicial de pesquisa e desenvolvimento. A ausência da efetividade de programas em ensino a distância é uma lacuna presente na educação e na formação/especialização dos trabalhadores brasileiros. Seguramente, a consolidação desta modalidade de educação beneficiaria grupos sociais que, normalmente, não são atingidos pelo sistema de educação convencional.

Este artigo tem como objetivo apresentar uma discussão sobre a gestão administrativa e acadêmica de cursos nas IFES, especialmente no que se refere aos cursos de graduação a distância, perante as demandas atuais da sociedade.

Este artigo está estruturado em 7 seções, incluindo a seção introdução. A segunda seção apresenta uma discussão sobre as diretrizes administrativas e pedagógicas que deveriam ser consideradas pelas IFES em relação aos cursos de graduação a distância. Na seção 3, são discutidas as novas necessidades e novos arranjos das IFES para o oferecimento de cursos de graduação à distância. A seção 4 apresenta uma discussão sobre a operacionalização para a oferta de cursos de graduação a distância. Na sequência, na seção 5, é apresentada uma proposta pedagógica para o oferecimento de cursos de graduação a distância, pontuando e sugerindo estudos para definir as condições de oferta. A seção 6 trata da gestão administrativa dos cursos de graduação a distância, apresentado uma discussão sobre a dificuldade das IFES se adaptarem para oferecê-los. As conclusões são apresentadas na seção 7.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



2. Diretrizes Administrativas e Pedagógicas

Definir como o sucesso pode ser alcançado pelas IFES é uma tarefa muito complexa, pois existem muitos fatores que devem ser avaliados e muitas competências são necessárias para essa avaliação. Competências administrativas e acadêmicas precisam ser integradas e direcionadas para o atendimento das demandas atuais da sociedade, especificamente do mercado de trabalho. Este mercado exige capacidade das IFES para conduzir, com sucesso e de forma integrada, atividades de pesquisa, de ensino, de extensão e de gestão administrativa e financeira.

Esta nova realidade enfatiza a importância da gestão nas IFES como um requisito ao sucesso tanto mercadológico como educacional. Espera-se que esse sucesso ocorra na medida em que dentro da instituição seja desenvolvida uma estrutura na qual cada repartição disponha de responsáveis com formação em gestão, que percebam a necessidade da integração acadêmica e a descentralização das ações para que o todo sobreviva (TACHIZAWA; ANDRADE, 2001).

Não deve haver competição interna nas IFES em função de diferentes modalidades de cursos. Deve, sim, haver convergência de esforços para que o sucesso seja alcançado por todas as modalidades de cursos. Apenas e completa integração entre pesquisa, ensino e extensão pode levar as IFES a obterem sucesso. Assim como nas atividades de pesquisa e de extensão, nas atividades de ensino devem ser utilizadas todas as tecnologias disponíveis. O desenvolvimento de gestores administrativos e pedagógicos em cada fração da estrutura das IFES é o que deve proporcionar condições para a sobrevivência neste meio globalizado e desafiador. Estes gestores deveriam ter conhecimentos e habilidades adequados para que as tecnologias disponíveis sejam utilizadas adequadamente nas atividades



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



de ensino, pesquisa e extensão.

A expressão “conhecer para se desenvolver”, se bem entendida, é de fundamental importância. A instituição é reflexo do modo como trabalha e da qualidade do ensino que oferece. Sua imagem está vinculada aos seus integrantes e ao produto que oferece, neste caso, os profissionais para o mercado. Em outras palavras, a instituição tem sua atuação de ensino avaliada pelo mercado em função do corpo administrativo e técnico que dispõe e em função dos seus egressos. As necessidades acadêmicas e gerenciais devem estar permeadas por toda a instituição, sua missão é criar, estudar, analisar e difundir conhecimento para uma sociedade globalizada. A transparência do trabalho da instituição, numa perspectiva estratégica para a formação de gestores, tendo por objetivo as funções acadêmicas, é que vai diferenciar os sobreviventes deste mercado complexo e rodeado de exigências (HARDY; FACHIN, 2000).

No que se referem à visão acadêmica, as IFES devem manter diretrizes norteadoras que hoje estão despontando como “de referência”, e as principais podem ser enumeradas como: sólida formação teórica-prática; aprendizagem centrada no aluno; nova relação entre professor-aluno; valorização da experiência do aluno; interação entre os sujeitos; interatividade aluno-ambiente de aprendizagem; formação de um profissional-pesquisador; formação globalizada e aprendizado autônomo, individual e cooperativo (SOUZA et al., 2005).

Para o desenvolvimento das competências, os cursos devem utilizar como princípios educativos a articulação entre teoria e prática, o planejamento de ações pedagógicas e a utilização de novas tecnologias, considerando as necessidades de aprendizagem e o perfil cultural dos alunos. Deve ser adotada uma postura de entendimento de que o estudante está construindo seu próprio conhecimento. Nessa nova perspectiva, considerando os cursos a distância, mudam-se conceitos de



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



freqüência, de tempo e espaço, de responsabilidade, de motivação e cobrança, de professor e aluno, de poder e de compromisso coletivo.

O curso deve se desenvolver como uma etapa num processo de formação, que tende a continuar depois da formatura. Cursos devem ser bem estruturados: por um lado devem contemplar uma formação sólida e por outro devem desenvolver nos alunos a mentalidade de continuidade dos estudos mesmo após a conclusão. O estudo continuado deve privilegiar uma formação que manterá viva a continuidade dos processos de formação e auto-aprendizagem. Nesta auto-aprendizagem, algumas características pedagógicas e metodológicas devem ser enfatizadas. O uso das tecnologias pode ser um meio, dinâmico e interativo, para promover o contínuo aperfeiçoamento (SOUZA et al, 2005).

A contextualização dos envolvidos nos processos de formação é vital para o andamento dos cursos. É importante retomar, ou relembrar, a necessidade de leituras contextualizadas, como uma forma de manter o desenvolvimento local e regional. Não se deve promover em demasia apenas o crescimento global, tornando exportadores de conhecimento e pobres em desenvolvimentos locais.

O analfabetismo literário¹ da sociedade pode e está afetando definitivamente o que vem a ser educação. Várias são as pesquisas do governo² apontando o alto índice de analfabetismo no Brasil, não podemos afirmar exatamente o ponto fraco no processo de ensino-aprendizagem, mas é certo que este problema está no início da alfabetização, ou a forma de alfabetizar não está estimulando o desenvolvimento crítico e interpretativo do aprendiz. Todavia, esta(s) deficiência(s) deve(m) ser combatida(s).

¹ O ato de saber ler não sustenta o entendimento da mensagem escrita.

² <http://www.inep.gov.br/>



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Não podemos deixar de lembrar da importância que os educadores possuem na sociedade e ainda da alta desvalorização dessa profissão. Num passado não muito distante, o profissional da educação era tão valorizado quanto o médico ou o advogado, o que não ocorre atualmente. Sabemos, entretanto, que os avanços tecnológicos e culturais da sociedade trazem a necessidade de adaptação para garantir a sobrevivência tanto das IFES quanto dos educadores.

Diante de todas as mudanças que estão ocorrendo, o papel do professor também muda. O professor deixa de ter o papel de transmitir o conhecimento e assume o papel de orientador e mediador. Além disto, deve-se adicionar a formação do educador noções de gestão para que se viabilize a propagação da idéia de unificação entre gestão administrativa e gestão pedagógica. Por outro lado, e não menos importante, é necessário que o gestor tenha prática em sala de aula, pois assim saberá da real necessidade acadêmica. Com isso seria facilitado o entendimento mútuo dentro dos departamentos da instituição. Pode-se dizer que é essa a adaptação necessária para a sobrevivência que se discute neste artigo.

A sugestão é que sejam preparados cursos de formação continuada, tanto para os gestores quanto para os educadores, uns enfatizando a parte pedagógica e outros a parte administrativa, pois o futuro dependerá desta formação para atender às novas demandas que a sociedade vem trazendo.

3. Novas Necessidades e Novos Arranjos das IFES para o Oferecimento de Cursos de Graduação a Distância

A expansão das IFES no Brasil é lenta e não acompanha o aumento da demanda do Ensino Médio. Apesar dos esforços das Universidades no processo de interiorização de cursos presenciais e da ampliação da oferta de vagas, estes ainda são insuficientes para diminuir o fosso entre oferta e demanda no Ensino Superior.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Mesmo diante de vários avanços no campo do currículo, as universidades ainda sentem dificuldades em romperem com o modelo tradicional de ensino presencial em salas de aula. Ainda utilizam, basicamente, o recurso do quadro negro, do papel e o professor como centro desse processo, centrado no conteúdo.

Experiências na utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino de graduação se restringem à utilização de laboratórios de computação conectados em rede para a resolução de listas de exercícios, usando *softwares* para a resolução de cálculos, ou utilizam a rede como fonte de pesquisa via *Internet*, perpetuando o modelo tradicional linear e seqüencial de ensino (SOUZA et al., 2005).

No ensino a distância, as possibilidades de se redesenhar uma outra configuração curricular são favorecidas pelas reformulações dos conceitos de espaço e de tempo. Assim, não somente mudam os métodos de trabalho, mas, acima de tudo, mudam as relações entre os sujeitos da educação e os princípios que dão base a essa nova prática.

Conforme Moram (2004), se não mudarem os princípios nesse novo ambiente de trabalho, as tecnologias poderão mascarar uma educação vertical, que ainda despreza o conhecimento que se constrói e o processo de formação do estudante (e do professor) como cidadão. É no ambiente virtual, com base numa pedagogia própria da *internet*, que se pode ver, de maneira mais concreta, a idéia defendida por Paulo Freire de diálogo entre os agentes do processo de aprendizagem. É também, neste ambiente, que se pode perceber o esvaziamento da ilusória posição de personagem central como detentor do conhecimento para o professor e o papel marginal imputado ao aluno, como aquele que nada sabe (NUNES, 2002).

Alguns críticos lembram do cuidado que se deve ter com relação ao uso das novas tecnologias no ensino, afirmando que “não se deve ter a ilusão de que colocar



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



computador na escola e treinar os professores em alguns cursos intensivos traduz-se numa melhoria da qualidade do ensino” (CYSNEIROS, 1998). Acreditamos que é preciso repensar o modo de ensinar do professor, adequando-se as novas tecnologias à prática da escola - ensinar o aluno a aprender, explorando as ferramentas que estão ao seu alcance, para se ter uma melhoria acentuada da qualidade da aprendizagem.

Em se tratando de cursos a distância, devemos repensar os conceitos de projeto pedagógico, gestão acadêmica e começar a pensar mais seriamente sobre as gestão administrativa do curso.

4. Operacionalização para a Oferta de Cursos de Graduação a Distância

Para que a operacionalização do curso seja eficiente e abrangente, as tarefas administrativas e pedagógicas devem estar bem definidas e sintonizadas, mas antes devemos fazer uma análise prévia de alguns requisitos, como: necessidade da existência do curso; prioridade na oferta; objetivo do curso, currículo mínimo; avaliação (do aluno, do professor e do curso) e estrutura de apoio. Sobre o currículo, as exigências não mudam, tem-se de avaliar vários aspectos, dentre os quais se destacam: abrangência, estrutura do curso viável de ser implementada; tipo de material didático a ser utilizado (NUNES, 2004); princípios pedagógicos; eixos norteadores; apoio ao aluno; material de apoio ao aluno; capacitação para os professores e monitoramento da aprendizagem.

Para oferecer um curso em IFES, deveria ser realizada uma análise de viabilidade financeira, etapa essencial no planejamento. Uma análise dos recursos para a boa execução do curso deveria ser realizada para se ter condições de controlar a relação entre qualidade e custos de oferecimento. A instituição deveria buscar apoio financeiro junto à sociedade para cobrir os custos do curso. É



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



fundamental ter claro como os custos de oferecimento de um novo curso serão financiados. Assim, para a gestão financeira é fundamental saber a realidade nos custos dos processos e realizações.

Os cronogramas de execução para as ações devem sempre ser estabelecidos, regras devem ser seguidas. A desorganização faz o tempo desaparecer. Manter sempre estruturas organizadas, num primeiro momento pode até demorar para ficar compreensivas, mas depois o tempo é recuperado. Devem ser feitas planilhas, uma memória de todos os cálculos deve ser mantida atualizada.

Os administradores das IFES deveriam ter claro entendimento de que a criação de novos cursos, ou a aumento de vagas em curso já existentes requerem mais recursos, como infra-estrutura física e recursos humanos.

5. Proposta Pedagógica para o Oferecimento de Cursos a Distância

Os cursos devem estar organizados na perspectiva de desenvolver os processos de ensino-aprendizagem centrados no aluno, na realidade profissional e em seu entorno social. Este deve ser o eixo norteador dos cursos. Em torno dele serão articulados os próprios alunos, tutores, monitores e professores do curso. Dentre as várias diretrizes norteadoras, podemos citar: situar o processo de formação no contexto da sociedade e da realidade do profissional que se pretende formar; articular teoria/prática através da investigação e da construção de saberes centrado no aluno e em trabalhos colaborativos.

Os cursos devem promover a formação de profissionais com consciência crítica da realidade, sólidos conhecimentos científicos, metodológicos e tecnológicos, conhecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação. Procurando formar seus alunos como agentes da construção de seu conhecimento, assumindo funções diversas que propiciem essa construção. Provocar à reflexão sobre o mundo que o



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



cerca, de maneira que esses entendam melhor o mundo onde vivem e se entendam como agentes transformadores do mesmo.

No ensino a distância, não somente os métodos de trabalho são diferentes. Uma das principais diferenças se dá nas relações entre os sujeitos da educação e os princípios que dão base a essa nova prática. Do ponto de vista metodológico, busca-se formar uma nova mentalidade com relação às tecnologias e às formas de aprender e desenvolver um ensino colaborativo dentro de um processo cooperativo de aprendizagem.

As tecnologias de informação e os recursos da teleinformática propiciam, cada vez mais, a criação de ferramentas para os ambientes de editoração de cursos de qualidade, motivadores, atrativos, interativos, cooperativos, de comunicação síncrona e assíncrona rápida e de baixo custo. Todos esses elementos são fundamentais, porém a interação é o elemento básico. A utilização de ambientes *on-line* de aprendizagem para o desenvolvimento de programas de Ensino a Distância, que possibilitem a mudança de paradigma "diretivo/linear" para o "interativo/construtivo", é um fenômeno emergente que se encontra num estágio de pesquisa e desenvolvimento em todo o mundo (MORAN, 2004).

O projeto pedagógico de um curso a distancia não se preocupa somente com a estrutura curricular e vai além das linhas traçadas anteriormente, ele só tem sucesso se for gerenciado de forma a promover ao aluno competências dantes não exigidas. Esta nova perspectiva atribui o centro das atenções ao aluno, como um gerenciador no seu processo de aprendizagem. A formação atual dos docentes não é adequada para este modelo. Neste sentido, há necessidade de oferta de meios para prepará-los para este novo contexto.

6. Gestão Administrativa de Cursos de Graduação a Distância



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



A gestão administrativa de um curso de graduação está ligada diretamente à estrutura organizacional da instituição. Assim, para planejar o funcionamento de um curso, desde a sua criação, a instituição proponente deve ter condições de efetivamente promover o oferecimento (do curso) com sucesso. Comparativamente aos cursos tradicionais, o oferecimento de curso de graduação a distância requer recursos adicionais, como por exemplo, pólos nos quais se deve ter laboratórios de informática, laboratórios específicos (de acordo com as exigência do curso), sala de aula (monitoria e tutoria), biblioteca virtual que disponibilize um acervo de materiais e materiais didáticos preparados para o ensino a distância.

Muitas das IFES presentemente não dispõem de infra-estrutura física e de pessoal administrativo para oferecer cursos de graduação a distancia. Apesar de as necessidades não serem substanciais, um dos principais entraves é a própria estrutura organizacional. O quadro de pessoal administrativo das IFES tem atribuições muito estanques, definidas em normas internas que requerem muito tempo para deliberações e alterações. Seria necessário modificar, pelo menos em parte, a sistemática atual de distribuição de responsabilidades para o corpo administrativo das IFES, sem contar que seria imprescindível a atualização técnica de parte dos funcionários. As novas atividades, requeridas para operacionalizar o oferecimento de cursos a distância, demandam funcionários administrativos com habilidades não necessariamente exigidas pelos cursos tradicionais, principalmente em termos de utilização das tecnológicas de informação e comunicação.

Os cursos a distância requerem uma estrutura apropriada para promover a avaliação dos alunos. As IFES precisam desenvolver modificações em sua estrutura administrativa para poderem implementar este tipo de avaliação. As avaliações em cursos a distância, apesar de sua complexidade, devem ter uma dinâmica voltada para estimular o aluno. A estrutura administrava usada nos cursos tradicionais são



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



insuficientes para os cursos a distância, tanto em termos materiais (infra-estrutura) como em recursos humanos qualificados.

Essas avaliações nos cursos a distância são direcionadas a dois aspectos: fundamento científico e plano subjetivo dos alunos. O primeiro está relacionado aos aspectos científicos e pedagógicos da avaliação, conduzidos pelos docentes. Com relação ao segundo aspecto, deve-se atentar para a articulação de aspectos objetivos dentro dessa avaliação, para que ela não se fundamente em parâmetros e critérios vagos que conferem ao professor o poder de atribuir qualquer nota ou conceito ao aluno, que, por sua vez, não se encontra em condições de discutir com o professor esses procedimentos (SOUZA et al, 2004).

7. Conclusão

Pode-se dizer que toda proposta de curso a distância deve focar a formação de profissionais competentes, críticos, engajados na política e que participem ativamente nas suas comunidades. Os cursos devem ter como princípio pedagógico o trabalho do profissional, propondo a articulação entre teoria e prática, a partir da ação-reflexão-ação sobre o planejamento de ações pedagógicas e tecnológicas. Além disto, a formação pretendida deve ser uma resposta para as demandas e necessidades regionais.

Com os crescentes avanços tecnológicos, novas formas e possibilidades de se desenvolver o processo de ensino-aprendizagem tornam-se viáveis. Estes avanços, principalmente nas formas de comunicação e armazenamento da informação, auxiliam, sobremaneira, a promoção do ensino a distância. As mais variadas mídias podem ser colocadas à disposição para promover a interação entre os usuários de sistemas que buscam o processo de ensino aprendizagem. A evolução das tecnologias de informação e de comunicação possibilita cada vez mais



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



a intensificação da interação dos professores e tutores com os alunos, assim como a interação entre os alunos. Isto possibilita uma crescente evolução no processo educativo, o que requer estruturas administrativas e pedagógicas dinâmicas e eficazes para que os cursos a distância alcancem sucesso pleno.

A educação a distância busca uma relação entre aluno e professor, entre aluno e aluno, e mais ainda, entre pessoas que querem aprender e outras que estão dispostas a ajudar neste processo, que é complexo e que depende, principalmente, do quanto os envolvidos estão comprometidos e entusiasmados com o que pode acontecer. A liberdade de buscar novos conhecimentos, ou seja, a autonomia de trabalho deve ser uma prática constante nesta proposta de ensino num objetivo a ser incentivado.

Entendemos que as principais vantagens de um trabalho apoiado no Ensino a Distância, que utiliza um ambiente amigável, são: (1) Os cursos criados possuam grande capacidade de interatividade, possibilitando uma participação intensa do aluno no processo de aprendizagem; (2) O autor do curso não precisa ser necessariamente um especialista em *Internet*; e (3) Possibilidade ampla de reutilização de conteúdos e recursos existentes em mídia digital.

O material didático e o corpo docente devem oferecer, ao discente, orientações que o motivem e possibilitem construir, por si mesmo, em atividades individuais e em grupo, os conhecimentos necessários para sua formação. Esses conhecimentos devem fornecer subsídios suficientes para que o mesmo tenha condições de tratar, com competência, de suas responsabilidades como docente.

Nossa proposta, longe de se tratar de mero modernismo por tecnologias, representa uma alternativa viável para atendimento de uma demanda social que, do modo tradicional de ensino presencial, foge às condições financeiras de infraestrutura e de pessoal da Universidade, o que não permite uma resposta condizente



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



com a necessidade identificada na região.

As IFES devem estar associadas à realidade, ela, por imputação da própria sociedade, é muitas vezes tratada de forma diferente, como uma entidade que não faz parte da mesma, uma caixa preta onde acontece a formação dos alunos. A gestão das IFES deve ser menos acadêmica e mais aberta à sociedade, uma transparência que deixe a comunidade a vontade para perceber o que realmente a universidade faz e pode fazer. Deve estar fundamentada numa visão sistêmica e estratégica, que articula prática, teoria, mercado, política e futuro, medindo a eficiência organizacional e o perfil pedagógico de cada curso. A qualidade do produto da universidade, que seja o aluno, material científico, serviço à sociedade (ensino, pesquisa e extensão), deve ser aparente e vai medir o futuro da instituição.

8. Referências Bibliográficas

- CYSNEIROS, P.G. Novas Tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora. In: **IX ENDIPE** - Encontro Nacional da Didática e Prática do Ensino, 9, 1998, Águas de Lindóia. **Anais...Águas Limpas**;,1998, p. 199-216.
- HARDY, Cynthia; FACHIN, Roberto. **Gestão estratégica na universidade brasileira – teoria e caos**. Rio Grande do Sul: Universidade UFRGS, 2000.
- MORÁN, J. M. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias - transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2004.
- NUNES, Elton Luiz Vergara. Materiais Didáticos em Ambientes Virtuais. **Caderno de Letras**, Pelotas, v.10, n. 1, p.108-123, 2004.
- _____. **Pedagogia da internet**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2002.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



ROCHA, C. H. **Gestão de Instituições Privadas de Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, João Artur de; NUNES, Elton Luiz Vergara; DANDOLINI, Gertudes Aparecida; BRETTAS, Luiz Alberto. Curso de Licenciatura em Matemática a Distância Uma Síntese do Projeto Pedagógico. **Renote Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2005.

SOUZA, João Artur de; NUNES, Elton Luiz Vergara; DANDOLINI, Gertudes Aparecida; BRETTAS, Luiz Alberto. Busca de um Modelo de Avaliação no Curso de Licenciatura em Matemática a Distância. **Renote Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 1-7, 2004.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes. **Gestão de instituições de ensino**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

ZABOT, J. B. M.; SILVA, L. C. M. da. **Gestão do Conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002.